LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E O ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

APPROACHING BETWEEN THE UNIVERSITY AND THE ENTREPRENEURIAL ECOSYSTEM AS A FORMATIVE STRATEGY FOR BUSINESS ADMINISTRATION STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

APROXIMACIÓN ENTRE LA UNIVERSIDAD Y EL ECOSISTEMA EMPRENDEDOR COMO ESTRATEGIA FORMATIVA PARA ESTUDIANTES DE ADMINISTRACIÓN: RELATO DE EXPERIENCIA

https://doi.org/10.56238/levv16n54-059

Data de submissão: 14/10/2025 **Data de publicação:** 14/11/2025

Hamilton Felix Nobrega
Mestre em Desenvolvimento de Processos Ambientais
Instituição: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: prof.hamiltonfnobrega@gmail.com

Priscila Mayara Giles da Silva
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: priscilagiles628@gmail.com

Luiza Thallyta Queiroz da Silva
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: luizathallyta8@gmail.com

Poliana Feitosa da Silva
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: poli.feitosa1605@gmail.com

Antonya Aryadne Lima de Souza Mamede Decoté
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: antonyadecoteadm@gmail.com

Odineide Santiago Ferreira
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: odineidesanti4go@gmail.com

Elisa Beatriz Silva da Fonseca
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: elisabeatrizsf@outlook.com

Lucicleide Letícia Ferreira
Graduanda em Administração
Instituição: Instituto de Ensino Superior de Olinda (IESO)
E-mail: leeticiaferreira03@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo constitui um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e social, ao impulsionar a inovação, a geração de empregos e a competitividade. Mais do que abrir um negócio, empreender envolve identificar oportunidades, mobilizar recursos e transformar ideias em soluções de valor para a sociedade. Nesse contexto, a vivência prática desempenha papel essencial na formação empreendedora, pois possibilita que os estudantes desenvolvam competências como criatividade, liderança e visão estratégica, articulando teoria e prática. O presente estudo descreve e analisa a experiência acadêmica de estudantes de Administração em visitas técnicas realizadas em feiras de empreendedores locais no município de Recife/PE. Trata-se de um estudo descritivo e observacional, de abordagem qualitativa, baseado em um relato de experiência, em que os dados foram coletados por meio de observação direta ativa e de registros dos dialógos com os empreendedores, complementados por discussões reflexivas em sala de aula. Durante o mês de outubro de 2025, os estudantes realizaram visitas técnicas sob orientação e supervisão do docente responsável, observando a estrutura das feiras, realizando entrevistas e dialogando com cerca de 60 empreendedores. Observou-se, por parte dos empreendedores entrevistados, um engajamento significativo em colaborar com os estudantes, inclusive como forma de divulgação de seus empreendimentos, e por parte dos estudantes, constatou-se envolvimento intenso no planejamento, na execução e nas análises posteriores, o que contribuiu para a formação acadêmica. Conclui-se que experiência evidencia a relevância das atividades imersivas para além do ambiente universitário, ao aproximar os estudantes da realidade profissional como estratégia formativa.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Aprendizagem Experiencial. Formação Profissional. Ensino Superior. Administração

ABSTRACT

Entrepreneurship is one of the main drivers of economic and social development, fostering innovation, job creation, and competitiveness. Beyond starting a business, entrepreneurship involves identifying opportunities, mobilizing resources, and transforming ideas into solutions that create value for society. In this context, practical experience plays a key role in entrepreneurial education, enabling students to develop competencies such as creativity, leadership, and strategic vision, while bridging theory and practice. This study describes and analyzes the academic experience of Business Administration students during technical visits to local entrepreneur fairs in Recife/PE, Brazil. It is a descriptive and observational study with a qualitative approach, based on an experience report, in which data were collected through active direct observation and records of conversations with entrepreneurs, complemented by reflective discussions in the classroom. During October 2025, students conducted technical visits under the guidance and supervision of the instructor, observing the structure of the fairs, conducting interviews, and interacting with approximately 60 entrepreneurs. Entrepreneurs demonstrated significant engagement in collaborating with students, including as a means of promoting their businesses, while students showed intense involvement in planning, execution, and subsequent analysis, contributing to their academic development. It is concluded that the experience highlights the relevance of immersive activities beyond the university setting, bringing students closer to professional reality as a formative strategy.

Keywords: Entrepreneurship. Experiential Learning. Professional Training. Higher Education. Business Administration.

RESUMEN

El emprendimiento constituye uno de los principales motores del desarrollo económico y social, al impulsar la innovación, la generación de empleo y la competitividad. Más que iniciar un negocio, emprender implica identificar oportunidades, movilizar recursos y transformar ideas en soluciones de valor para la sociedad. En este contexto, la vivencia práctica desempeña un papel esencial en la formación emprendedora, ya que permite que los estudiantes desarrollen competencias como creatividad, liderazgo y visión estratégica, articulando teoría y práctica. Este estudio describe y analiza la experiencia académica de estudiantes de Administración en visitas técnicas realizadas a ferias de emprendedores locales en el municipio de Recife/PE, Brasil. Se trata de un estudio descriptivo y observacional, de enfoque cualitativo, basado en un relato de experiencia, en el cual los datos se recopilaron mediante observación directa activa y registros de las conversaciones con los emprendedores, complementados por discusiones reflexivas en el aula. Durante el mes de octubre de 2025, los estudiantes realizaron visitas técnicas bajo la orientación y supervisión del docente responsable, observando la estructura de las ferias, realizando entrevistas y dialogando con aproximadamente 60 emprendedores. Se observó, por parte de los emprendedores, un compromiso significativo en colaborar con los estudiantes —inclusive como medio de difusión de sus negocios— y, por parte de los alumnos, se constató un intenso involucramiento en la planificación, ejecución y análisis posterior, contribuyendo a su formación académica. Se concluye que la experiencia evidencia la relevancia de las actividades inmersivas más allá del entorno universitario, acercando a los estudiantes a la realidad profesional como estrategia formativa.

Palabras clave: Emprendimiento. Aprendizaje Experiencial. Formación Profesional. Educación Superior. Administración.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a inovação configuram-se como vetores estratégicos do desenvolvimento econômico e social, ao promoverem a geração de valor, a competitividade e a dinamização dos mercados (Silva; Silva, 2025). A capacidade de transformar ideias em oportunidades concretas, por meio da criação de novos empreendimentos ou da introdução de soluções inovadoras em negócios já existentes, constitui elemento fundamental para o fortalecimento da economia e para a promoção de um ambiente sustentável de crescimento (Dornelas, 2018; Drucker, 1985). Isso é coroborado por Baggio e Baggio (2014, p.25) quando afirmam que "os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade".

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), instituição internacional voltada à promoção do crescimento econômico, do desenvolvimento social, da boa governança e do livre comércio entre seus países membros, o conceito de ecossistema empreendedor refere-se ao conjunto de atores, instituições e recursos interconectados que favorecem o surgimento e o crescimento de novos negócios (OCDE, 2025).

No cenário atual, marcado pela complexidade e pelas rápidas transformações tecnológicas e sociais, o perfil do profissional de Administração demanda, cada vez mais, competências empreendedoras, como autonomia, criatividade, pensamento crítico, capacidade de adaptação e de identificação de oportunidades (Chiavenato, 2020). Diante disso, a formação acadêmica deve transcender o ensino teórico e oferecer experiências práticas que aproximem os estudantes da realidade do mercado e das dinâmicas do ecossistema empreendedor local.

As universidades, nesse contexto, exercem papel estratégico na promoção da cultura empreendedora e da inovação, atuando como agentes integradores entre os setores acadêmico e produtivo, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de competências e atitudes voltadas à criação de novos negócios e à geração de valor social (Monteiro et *al*., 2019).

A interação entre universidade e ecossistema empreendedor permite que os estudantes vivenciem situações reais de gestão, compreendam os desafios enfrentados pelos empreendedores e apliquem conceitos teóricos em contextos concretos, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades práticas (Krakauer; Santos; Almeida, 2017). Essa aproximação contribui, ainda, para a formação de profissionais mais críticos, criativos e preparados para lidar com a complexidade e a dinamicidade do ambiente de negócios contemporâneo (Dornelas, 2018).

A vivência prática, por meio de visitas técnicas, entrevistas e observações diretas, constitui-se como um instrumento pedagógico capaz de integrar teoria e prática, estimulando a reflexão crítica e a aprendizagem experiencial. Diante desse contexto, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Como a

aproximação entre a universidade e o ecossistema empreendedor local pode contribuir para a formação empreendedora dos estudantes de Administração?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer o vínculo entre o ensino superior e o ambiente empreendedor real, ampliando as possibilidades de aprendizagem aplicada e o desenvolvimento de competências empreendedoras nos futuros administradores. Além disso, experiências dessa natureza contribuem para a valorização dos empreendedores locais e para o fortalecimento do ecossistema de inovação, promovendo uma relação de troca entre a academia e a comunidade.

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar a experiência de aproximação entre estudantes do curso de Administração de uma instituição e ensino superior e o ecossistema empreendedor local, por meio de visitas técnicas a feiras de empreendedores realizadas no município de Recife/PE, como estratégia formativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo, compreendido como a capacidade de identificar oportunidades, mobilizar recursos e transformar ideias em soluções inovadoras, constitui um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e social. Dornelas (2018) destaca que o empreendedor é um agente transformador que cria valor econômico e social, impulsionando a competitividade e a inovação. Segundo Chiavenato (2020), as organizações dependem cada vez mais de profissionais com visão empreendedora, capazes de agir com criatividade e proatividade diante de cenários de constante mudança.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014), afirmam que o empreendedorismo vai além da criação de novos negócios, abrangendo também o intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo, que estimula a inovação dentro de organizações já existentes. Essa perspectiva evidencia que o ato de empreender está ligado à capacidade de resolver problemas, gerar valor e se adaptar a novas demandas do mercado global.

O ambiente favorável ao empreendedorismo é fortemente influenciado pelo ecossistema no qual está inserido. O conceito de ecossistema empreendedor, conforme descrevem Mason e Brown (2014), coaduna-se com o conceito da OCDE (2025), quando afirma que envolve o conjunto estruturado de agentes, instituições, instrumentos regulatórios e práticas colaborativas que interagem de maneira coordenada e sistêmica, promovendo condições favoráveis à criação, consolidação e expansão de novos empreendimentos. Spigel (2017), acrescenta que os ecossistemas empreendedores incluem elementos culturais, sociais e institucionais que oferecem suporte ao empreendedor, incluindo universidades, incubadoras, investidores e políticas públicas.

Essa afirmação é corroborada por Audy (2017), que salienta que o fortalecimento dos

ecossistemas de inovação depende da integração desses entes, de modo a gerar sinergia entre conhecimento e aplicação prática, criando um ambiente propício para que empreendedores transformem ideias em negócios sustentáveis. Essa articulação contribui para o desenvolvimento econômico regional e para a formação de capital humano qualificado.

As universidades desempenham papel importante na promoção da cultura empreendedora, pois conforme afirmam Kelin e Bullock (2006) e Kuratko (2003) é possível verificar que há diversas pesquisas que voltam os seus esforços e questionamentos especificamente para o ensino de empreendedorismo.

Com base em uma pesquisa de campo realizada na Tasmânia, Jones e English (2004) identificaram que os métodos pedagógicos mais eficazes no ensino de empreendedorismo são aqueles que privilegiam a aprendizagem orientada à ação, a vivência prática e a resolução de problemas, proporcionando aos estudantes experiências concretas que conectam teoria e prática. Os autores destacam ainda que desenvolver o indivíduo para o empreendedorismo dentro das universidades, deve focalizar no desenvolvimento de habilidades e comportamentos visando capacitar os indivíduos para identificar, criar e gerenciar negócios inovadores.

Quando nos referimos ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, Fillion (1999) nos chama a atenção para uma questão importante: o modelo tradicional de ensino, centrado em conteúdos teóricos e pouco conectado com a prática, não é suficiente para formar empreendedores de fato. Segundo o autor, o ambiente da sala de aula, com suas limitações e foco excessivo na teoria, não proporciona as experiências reais que estimulam a criatividade, a iniciativa e a capacidade de agir diante dos desafios do mercado. Em outras palavras, é preciso ir além do conteúdo, sendo necessário vivenciar, experimentar e aplicar o conhecimento em contextos concretos.

Lima et *al*. (2015) destacam que diversos desafios persistem na educação empreendedora, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino, às práticas aplicadas, à formação dos docentes e às especificidades do próprio tema. Esses desafios decorrem, em grande parte, do caráter multidisciplinar e complexo do empreendedorismo, que é fortemente influenciado pelos valores culturais do país e pelas competências e motivações tanto dos professores quanto dos alunos.

Nesse contexto, a vivência prática e experencial assumem papel essencial, pois permitem que o aprendizado ultrapasse o campo teórico e se traduza em ações concretas, favorecendo o desenvolvimento de competências empreendedoras de forma mais significativa e duradoura. Assim, a aprendizagem baseada na experiência torna-se um elo fundamental entre o conhecimento teórico e a prática empreendedora, conforme destacam Krakauer, Santos e Almeida (2017), ao enfatizarem que os fundamentos do modelo de aprendizagem experiencial têm origem nas contribuições de Lewin, Dewey e Piaget, os quais ressaltam os processos pelos quais o indivíduo constrói e transforma seu conhecimento a partir das experiências vivenciadas.

A aprendizagem experiencial é um referencial fundamental para o ensino de empreendedorismo. Kolb (1984) propõe que o aprendizado ocorre a partir através da experimentação ativa, da observação reflexiva, da conceituação abstrata e da adaptação do indivíduo aos diferentes contextos. Essa abordagem integra teoria e prática, estimulando a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências aplicáveis ao mundo real.

Kolb (1984) e Araújo e Davel (2018) destacam que metodologias que envolvem experiências práticas, como visitas técnicas, simulações e projetos de campo, ampliam a capacidade analítica, a tomada de decisão e a inovação dos estudantes. Assim, a aprendizagem experiencial fortalece o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como criatividade, liderança, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, preparando o aluno para desafios concretos do mercado.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e relato de experiência vivenciado pelos atores envolvidos (discentes e docente) sobre as visitas técnicas, dialógos e análises realizadas pelos graduandos de Administração do 5º e 6º períodos na disciplina Atividade Prática Supervisionada (APS), às feiras de empreendedorismo, Viver Aurora e Sabores de Apipucos, realizadas por empreendedores locais em parceria da prefeitura do município do Recife - PE. As visitas ocorreram durante o mês de outubro de 2025, de forma presencial, com visitas semanais. As feiras funcionam aos sábados e atende a comunidade local com produtos e e serviços diversificados,com destaque a produtos diferenciados,encontrados apenas nessas feiras, que vão desde alimentícios à vestuários.

Os participantes incluíram estudantes de graduação em Administração do 5º e 6º, com colaboração de graduandas do 7º e 8º períodos, empreendedores estabelecidos nas feiras e clientes. As atividades realizadas pelos alunos incluíram: observações diretas, entrevistas e diálogos com os empreendedores e clientes, anotações e registro de observações sobre participação e engajamento de todososenvolvidos nesse ecossistema durante as visitas. A coleta de dados foi através da técnica metodológica de observação direta ativa. complementadas por discussões reflexivas com o docente responsável e alguns empreendedoresque se dispuseram a dialogar.

O procedimento científico empregado baseia-se na aquisição de conhecimentos com a participação ou não, sem que este exerça qualquer tipo de interferência sobre o objeto de investigação (Jung, 2004). Os dados considerados relevantes para compreender a rotina, as ações empreendedoras e os processos desenvolvidos nas feiras, bem como nas etapas de planejamento e execução dos negócios, foram registradas em um diário de campo, instrumento que viabiliza a organização e sistematização dos dados empíricos coletados. Tal recurso abrange anotações referentes aos contextos físico, cultural, social e afetivo do ambiente estudado, abrangendo tanto as práticas observadas quanto

as manifestações verbais e não verbais ocorridas ao longo das atividades (Weber, 2009).

Para fundamentar a temática proposta, realizou-se uma busca no ambiente virtual online, utilizando bases de dados voltadas à área da Administração, tais como SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library), SciELO, Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES.

Percebe-se que os relatos de experiência têm como principal objetivo descrever, de formam detalhada, situações ou eventos específicos, nos quais oautor compartilha vivências,sejam elas individuais ou coletivas. É importante destacar que, que, para que esse tipo de produção científica tenha consistência e relevância, é fundamental que esteja sustentada em uma base teórico-metodológica sólida, acompanhada de uma postura crítica e reflexiva por parte do pesquisador.

O estudo foi conduzido em conformidade com os preceitos éticos vigentes, assegurando o anonimato e consentimento livre e esclarecido dos participantes, ematendimento às diretrozes estabelecidas pela Resolução CNS nº 466/2012 e pela Lei nº 14.874/2024, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência relatada neste estudo está estruturada em três etapas fundamentais: planejamento, execução e avaliação, concebidas de forma integrada e articulada com os princípios da formação empreendedora e da aprendizagem experiencial. Cada fase representou um momento de construção ativa do conhecimento, em que os estudantes puderam relacionar a teoria discutida em sala de aula às práticas vivenciadas em contextos reais de atuação.

4.1 PLANEJAMENTO DAS INVESTIGAÇÕES NAS VISITAS TÉCNICAS

Conforme dados obtidos através do site da Prefeittura do Recife (2025), o município de Recife ocupa posição central no litoral do nordeste do Brasil, situando-se na área central da Região Metropolitana do Recife, a 800 km das metrópoles regionais de Salvador e Fortaleza. Limita-se ao Norte com o município de e Olinda e Paulista; ao sul, Jaboatão dos Guararapes; a Leste com o oceano Atlântico e a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe. Com uma extensão territorial de 217,01 km Km², seu território é composto por 67,43% de morros; 23,26% de planícies; 9,31% de aquáticas; e 5,58% de Zonas Especiais de Preservação Ambiental – ZEPA.

Em 2022, de acordo com dados do IBGE (2022), a população era de 1.488.920 habitantes e a densidade demográfica era de 6.803,6 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 1 e 2 de 185. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 9 e 12 de 5570. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é R$ 3,2 salários mínimos e o número de pessoal ocupando psotos de trabalho formal era de 783.498 pessoas.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Recife (2025), a cidade possui políticas e programas voltados ao incentivo de micro e pequenas empresas, promovendo o desenvolvimento do empreendedorismo no município e conta com mais de 179 mil negócios ativos, predominantemente microempreendedores e pequenos empresários.

A Prefeitura do Recife apoia empreendedores com ações em áreas como a Rua da Aurora e o bairro de Apipucos através de feiras para economia criativa, programas de fomento ao empreendedorismo e revitalização de espaços públicos. Para o empreendedorismo local, a Feira da Aurora reúne artesãos, moda e gastronomia no centro da cidade, enquanto o Festival Sabores de Apipucos é um evento cultural e gastronômico realizado no Parque Apipucos que, revitalizado pela prefeitura, oferece um espaço para negócios de gastronomia e produtos autorais.

A inovação depende da constante atualização dos conhecimentos e do desenvolvimento das competências profissionais necessárias para atender às demandas de diferentes setores da economia. Isso tem um impacto direto no currículo das instituições de ensino superior, que devem articular conteúdos teóricos com atividades práticas e experiências vivenciais, de modo a aproximar o aprendizado da realidade do mercado. Nesse contexto, iniciativas como visitas técnicas, projetos de campo e interação com empreendedores constituem mecanismos de aprendizagem experiencial, que aproximem o aprendizado da realidade do mercado (Nakano et al, 2022). Assim, atividades como visitas técnicas, projetos de campo e interação com empreendedores, possibilitam que os estudantes apliquem conceitos, analisem problemas reais e desenvolvam competências essenciais, exatamente o que fortalece a formação empreendedora que discutimos anteriormente.

Ao compreender o ecossistema empreendedor como espaço integrado para formação e reconhecer feiras de empreendedorismo como espaços privilegiados de vivencia academica observacional e prática para os cursos de graduação em Administração, foram selecionadas no segundo semestre letivo do ano de 2025, duas feiras de empreendedores localizadas na área central do Recife (PE) para favorecer o deslocamento dos estudantes.

Os estudantes matriculados no 5º e 6º período do curso de Administração foram organizados em 12 grupos compostos por oito a dez integrantes, definidos por livre escolha. Cada grupo recebeu um roteiro de atividades estruturado nas etapas de planejamento, execução e avaliação, elaborado sob a supervisão e orientação do docente responsável.

Entre o final de agosto e inicio de setembro de 2025, foram realizadas reuniões preparatórias com a participação de todos os envolvidos, professor orientador e estudantes, nas quais foram apresentados o plano de atividades, as atribuições específicas de cada grupo, o instrumento de avaliação qualitativa, o cronograma de execução, o roteiro de acompanhamento docente e o modelo de relatório final. Essas ações visaram assegurar a clareza metodológica e a coerência entre os objetivos formativos e as etapas de desenvolvimento da experiência.

Posteriormente, foi conduzido um ciclo de estudos teóricos em sala de aula, no qual foram discutidos conceitos e situações práticas relacionadas ao empreendedorismo e à gestão de negócios locais, com base nos conteúdos já trabalhados ao longo da graduação. Essa etapa teve como propósito articular teoria e prática, promover a reflexão crítica sobre o contexto real dos empreendedores a serem visitados e estimular a mobilização dos estudantes na construção do conhecimento a partir da observação empírica.

Braunerjhelm, Acs e Carlsson (2010), identificaram que o conhecimento produzido no ambiente universitário constitui um importante vetor de oportunidades, favorecendo tanto o surgimento de novos empreendimentos quanto a transformação e comercialização de ideias ainda não exploradas pelo mercado.

Nessa mesma direção, Nakano et al. (2022, p. 129) destacam que "o estoque de conhecimentos gerados, a partir de projetos de pesquisa científica em uma dada região, é uma força indutora do empreendedorismo e, à luz da teoria do crescimento econômico, é também uma fonte de desenvolvimento econômico na localidade e na região". Assim, a articulação entre universidade, ciência e práticas empreendedoras consolida-se como um elemento estratégico para o fortalecimento do ecossistema de inovação e para a geração de valor econômico e social.

Nesse contexto, a iniciativa buscou consolidar um processo de aprendizagem experiencial voltado ao desenvolvimento de competências empreendedoras e à formação prática em Administração, reforçando a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de uma postura proativa, inovadora e orientada à resolução de problemas reais.

4.2 EXECUÇÃO DAS VISITAS TÉCNICAS

A execução em campo ocorreu no mês de outubro de 2025, período em que os discentes interagiram diretamente com os empreendedores locais, durante as visitas às feiras de empreendedorismo, realizando o reconhecimento territorial e a análise dos modelos de negócios ali desenvolvidos. Esse processo possibilitou a compreensão mais aprofundada dos fluxos de trabalho dos fluxos de trabalho, , das estratégias de gestão adotadas pelos empreendedores e da dinâmica socioeconômica dos espaços visitados, promovendo, simultaneamente, a reflexão conjunta entre docentes e discentes e o planejamento das ações e intervenções relacionadas à Atividade Prática Supervisionada (APS), devidamente adaptadas ao contexto das duas feiras observadas.

Durante o período de execução, cada grupo de estudantes realizou quatro visitas, com duração aproximada de 20 minutos cada, nas quais mantiveram diálogo e troca de experiências com os empreendedores locais. Esse tempo revelou-se adequado para compreender e refletir sobre aspectos fundamentais do desenvolvimento dos negócios, como desafios enfrentados, estratégias de superação, oportunidades de crescimento e práticas de inovação.

As atividades realizadas in loco seguiram uma sequência estruturada, contemplando: (1) apresentação dos estudantes e esclarecimento dos objetivos pedagógicos da interação; (2) escuta ativa da trajetória dos empreendedores, abordando suas motivações, desafios e processos de criação; (3) coleta de informações sobre o modelo de negócio, público-alvo e demandas do mercado; e (4) registro sistemático dos dados relevantes para posterior análise acadêmica.

As visitas foram realizadas semanalmente, permitindo aos grupos o desenvolvimento progressivo de competências analíticas, comunicacionais e empreendedoras. As observações mostraram que o setor alimentício predominava entre os empreendedores participantes, com destaque para produtos típicos regionais como bolos, sorvetes servidos na casca do coco e mangas temperadas, seguido pelo segmento de bebidas artesanais. Esse cenário revelou a diversificação da economia local e a capacidade inovadora dos microempreendedores, aspectos que, segundo Schumpeter (1982), são fundamentais para o dinamismo econômico e o desenvolvimento das cidades.

Constatou-se, ainda, que os clientes apresentavam boa receptividade às inovações, e os empreendedores demonstraram amplo domínio das ferramentas digitais de divulgação, especialmente o uso de redes sociais para marketing e fidelização de público, o que reforça o papel da inovação e da adaptabilidade como fatores de competitividade (Drucker, 1986).

Quanto à relação entre empreendedores e estudantes, destacou-se o acolhimento, a cordialidade e o entusiasmo com que os profissionais locais receberam os discentes, frequentemente expressando apoio à formação acadêmica e profissional. Essa postura evidencia uma compreensão madura do ecossistema empreendedor como espaço de aprendizagem e inovação, no qual a interação prática entre atores locais e acadêmicos fortalece o desenvolvimento de competências empreendedoras (Nakano et al., 2022).

De acordo com Kolb (1984), a aprendizagem experiencial ocorre por meio do ciclo contínuo de vivência, reflexão, conceitualização e aplicação, o que confere à experiência em campo um papel central na formação de administradores. Essa perspectiva também é destacada por Krakauer, Santos e Almeida (2017), ao afirmarem que o aprendizado resulta da transformação da experiência em conhecimento, o que reforça a importância pedagógica das atividades realizadas.

Durante as visitas, buscou-se coletar dados empíricos detalhados, que subsidiaram análises críticas sobre a realidade local, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para o aperfeiçoamento da capacidade de diagnóstico e tomada de decisão dos estudantes. Assim, a experiência consolidou-se como um processo formativo significativo, capaz de estimular a criatividade, a reflexão crítica e o protagonismo estudantil, pilares da educação empreendedora.

Por fim, os relatos dos discentes evidenciaram que a interação direta com os empreendedores permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades

comunicacionais e de gestão, além do fortalecimento da formação profissional e empreendedora no âmbito da ciência da Administração.

4.3 ETAPA DE AVALIAÇÃO

A avaliação formativa, enquanto estratégia pedagógica, concentra-se no acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que docentes e discentes identifiquem os conhecimentos já consolidados, compreendam o desenvolvimento das aprendizagens e reconheçam lacunas ou áreas que demandam maior atenção, orientando, assim, a formulação de ações pedagógicas subsequentes (Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999). Quando os estudantes se engajam ativamente em registrar, sistematizar, sintetizar e refletir sobre as experiências vivenciadas, os objetivos da avaliação formativa são potencializados, favorecendo o protagonismo discente e a compreensão do fluxo de aprendizagem e das estratégias de aprimoramento (Campana, 2023).

Durante essa etapa, consolidaram-se as reflexões e produções desenvolvidas ao longo do período de atividades práticas. Para os discentes, em especial aqueles próximos à conclusão da graduação, as visitas técnicas representaram experiências acadêmicas e pessoais significativas, propiciando momentos de questionamento crítico sobre a própria trajetória profissional, como: “Estou preparado para o mercado?”, “Pretendo empreender futuramente?” ou “Essa é a carreira que desejo seguir?”. Nesse contexto, a vivência prática permite consolidar tanto o conhecimento teórico quanto as competências práticas, promovendo reflexão crítica e desenvolvimento de habilidades essenciais à formação empreendedora (Kolb, 1984; Krakauer; Santos; Almeida, 2017).

Para o docente, a avaliação formativa evidencia a importância da autoavaliação enquanto orientador, possibilitando a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas, a identificação de ações eficazes e de oportunidades de aprimoramento, bem como a análise crítica da própria atuação como mediador do aprendizado. Este processo fortalece a relação docente-discente, incentivando ajustes metodológicos que potencializam o aprendizado experiencial (Nobrega et *al*., 2025).

No que tange aos empreendedores, as feiras visitadas configuram-se não apenas como espaços de fomento a novos negócios, mas também como ambientes formativos para estudantes de Administração, permitindo a observação direta das dinâmicas empreendedoras, das estratégias de inovação e dos desafios enfrentados na operacionalização de ideias. Nesse sentido, o ecossistema empreendedor oferece oportunidades pedagógicas que complementam o currículo acadêmico, promovendo aprendizagem significativa e articulando teoria e prática (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000; Araújo; Davel, 2018).

Observou-se que a estrutura organizada das feiras, estimuladas por políticas públicas da Prefeitura do Recife, associada à diversidade de negócios e perfis de empreendedores, potencializou a vivência prática dos estudantes. Esse contexto favoreceu a compreensão da importância da

participação ativa, do comprometimento ético, da responsabilidade individual e coletiva, bem como do trabalho colaborativo em equipe, elementos fundamentais à formação diferenciada e crítica em Administração.

As feiras visitadas proporcionaram aos estudantes que estão cursando a disciplina de Empreendedorismo e Plano de Negócios, juntamente com os dos períodos finais (7º e 8º) que colaboraram, a oportunidade de vivenciar operacionalmente os negócios, destacando desafios, oportunidades e o percurso necessário para transformar ideias em iniciativas concretas, consolidando, assim, a integração entre teoria, prática e inovação (Dornelas, 2018; Drucker, 1985; Chiavenato, 2020). Contudo, algumas limitações foram identificadas. O estudo concentrou-se em um único contexto geográfico e institucional, o que restringe a generalização dos resultados. A natureza qualitativa e observacional do relato, ainda que adequada ao objetivo descritivo, não permite mensurar quantitativamente o impacto da atividade sobre o desenvolvimento das competências empreendedoras. Ademais, fatores externos como o perfil dos empreendedores, o tipo de feira e o tempo disponível para as interações, podem ter influenciado as percepções dos participantes.

Para pesquisas e ações futuras, recomenda-se ampliar o escopo da investigação, incorporando diferentes realidades regionais e metodologias mistas, a fim de mensurar de forma mais precisa os resultados da aprendizagem experiencial em empreendedorismo. Também seria pertinente examinar longitudinalmente os efeitos dessas vivências na trajetória profissional dos egressos, verificando se a aproximação com o ecossistema empreendedor influencia, de fato, a decisão de empreender e a inserção no mercado de trabalho.

Em síntese, a experiência relatada confirma que a aprendizagem prática e o contato direto com o ecossistema empreendedor configuram instrumentos pedagógicos essenciais para o fortalecimento da formação universitária em Administração. Campana (2023) ressalta que ao integrar teoria e prática, a universidade assume seu papel como agente de transformação social e econômica, promovendo o desenvolvimento de profissionais críticos, inovadores e comprometidos com a realidade local.

5 CONCLUSÃO

O presente relato de experiência teve como objetivo analisar a aproximação entre a universidade e o ecossistema empreendedor como estratégia formativa na graduação em Administração. A vivência dos estudantes em feiras de empreendedores locais demonstrou-se uma prática pedagógica eficaz, ao proporcionar contato direto com a realidade do mercado, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de competências empreendedoras essenciais, como criatividade, iniciativa, liderança e capacidade de resolução de problemas.

Os resultados indicam que a aprendizagem experiencial contribui significativamente para a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos, favorecendo a formação de profissionais mais

preparados para os desafios contemporâneos do mundo dos negócios. Além disso, evidenciou-se o papel do docente como mediador desse processo, promovendo uma avaliação formativa capaz de potencializar o protagonismo discente e aprimorar as práticas pedagógicas.

Embora apresente limitações relacionadas ao recorte geográfico e à natureza qualitativa do estudo, a experiência descrita reforça a importância da integração entre ensino e prática empreendedora no contexto acadêmico. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo da investigação, incorporando diferentes contextos institucionais e metodologias mistas que permitam mensurar os efeitos dessa aproximação sobre o desenvolvimento profissional e a decisão de empreender.

Conclui-se que o fortalecimento das relações entre universidade e ecossistema empreendedor constitui uma estratégia relevante para o avanço da formação em Administração, contribuindo não apenas para o aprimoramento acadêmico, mas também para o desenvolvimento socioeconômico local.

REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. Estudos avançados, v. 31, p. 75-87, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/?lang=pt Acesso: 31 Out 2025

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: https://sites.uel.br/aintec/wp-content/uploads/2023/02/Empreendedorismo-Conceitos-e-definicoes-1.pdf Acesso Acesso: 31 Out 2025

BRAUNERHJELM, Pontus et al. The missing link: knowledge diffusion and entrepreneurship in endogenous growth. Small Business Economics, v. 34, n. 2, p. 105-125, 2010. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11187-009-9235-1 Acesso: 31 Out 2025

CAMPANA, Carla. Diários reflexivos como aliados da aprendizagem e da avaliação. Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração, v. 13, número especial, p. 1-12, 2023. Disponivel: https://periodicos.fgv.br/gvcasos/article/view/88505 Acesso: 31 Out 2025

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2018.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. Research Policy, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000. Disponível: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733399000554?via%3Dihub Acesso: 31 Out 2025

FILLION, L. J. Entrepreneurship as a Subject of Higher Education. Seminário: A Universidade Formando Empreendedores. Brasília, 1999.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do município de Recife – PE. (2022). Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama. Acesso: 01 Nov 2025

JONES, Colin; ENGLISH, Jack. A contemporary approach to entrepreneurship education. Education+ training, v. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004. Disponivel: https://www.emerald.com/et/article-abstract/46/8-9/416/80001/A-contemporary-approach-to-entrepreneurship?redirectedFrom=fulltext Acesso: 01 Nov 2025

JUNG, Carlos Fernando. Metodologia para pesquisa e desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Axcel Books, 2004.

KLEIN, Peter G.; BULLOCK, J. Bruce. Can entrepreneurship be taught?. Journal of agricultural and applied economics, v. 38, n. 2, p. 429-439, 2006. Disponível: https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-agricultural-and-applied-economics/article/abs/can-entrepreneurship-be-taught/4F34786FCFAF830493E220D02698BD12 Acesso: 03 nov 2025

KURATKO, Donald F. Entrepreneurship education: Emerging trends and challenges for the 21st century. White Paper, US Association of Small Business Education, v. 22, n. 2003, p. 124-136, 2003. Disponivel em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=az9goSMAAAAJ&citation_for_view=az9goSMAAAAJ:d1gkVwhDpl0C Acesso: 02 Nov 2025

KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro; SANTOS, Silvio Aparecido dos; ALMEIDA, Martinho I. Ribeiro de. Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 1, p. 101-127, 2017. Disponivel: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6718825 Acesso: 03 nov 2025

KOLB, D. A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

LIMA, Edmilson et al. Opportunities to improve entrepreneurship education: Contributions considering Brazilian challenges. Journal of Small Business Management, v. 53, n. 4, p. 1033-1051, 2015. Disponivel em https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/jsbm.12110 Acesso: 02 Nov 2025

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTEIRO, Patricia Ortiz et al. Educação, inovação e empreendedorismo: a universidade e o seu novo papel na sociedade. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 6, 2019. Disponivel: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5200 Acesso: 03 Nov 2025

NAKANO, Carlos Augusto et al. Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico local: relações diretas? Journal on Innovation and Sustainability RISUS, v. 13, n. 3, p. 125-141, 2022. Disponivel em: https://revistas.pucsp.br/risus/article/view/58597 Acesso: 03 nov 2025

NOBREGA, Hamilton Felix et al., Atuação de estudantes de enfermagem em educação em saúde e promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas em uma unidade de saúde da família. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 17, n. 3, p. 11, 2025. DOI: 10.36692/V17N3-18. Disponível em: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/400.. Acesso em: 6 nov. 2025.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico Disponível em: https://www.oecd.org/en/about/programmes/entrepreneurial-ecosystems.html. Acesso em: 29 out. 2025

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PREFEITURA DO RECIFE. Caracterização do território. Recife, PE. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/caracterizacao-do-territorio. Acesso em: 2 nov. 2025.

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – município de Recife (PE). Empreendedorismo. Recife, PE. Disponível em: https://desenvolvimentoeconomico.recife.pe.gov.br/empreendedorismo-3. Acesso em: 03 nov 2025.

SILVA, I.G.M. dos S. da; SILVA, E. R. da. Empreendedorismo e o Impacto das Práticas de Inovação.Revista Contemporânea, v. 5, n. 1, p. 01-21, 2025. Disponivel em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7171 Acesso em: 03 nov 2025.

ARAUJO, Gracyanne Freire de; DAVEL, Eduardo. Educação empreendedora, experiência e John Dewey. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 12, n. 4, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4417/441760643002/441760643002.pdf Acesso em: 03 nov 2025

SPIGEL, B. The Relational Organization of Entrepreneurial Ecosystems. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 41, n. 1, p. 49–72, 2017. Disponivel em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/etap.12167 Acesso em: 02 nov. 2025.

WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. Horizontes antropológicos, v. 15, p. 157-170, 2009.Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200007 Acesso em: 03 nov 2025